

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

RENATA LOPES COELHO DO AMARAL

CIDADES REFLETIDAS:

o Núcleo de Produção Digital – NPD Niterói e a fruição da Fotografia

NITERÓI

2012

RENATA LOPES COELHO DO AMARAL

CIDADES REFLETIDAS:

o Núcleo de Produção Digital – NPD Niterói e a fruição da Fotografia

Monografia apresentada ao Curso de
Produção Cultural da Universidade
Federal Fluminense como requisito
parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Produção Cultural

Orientador: Professor Dante Gastaldoni

NITERÓI

2012

DEDICATÓRIA

Àquela que dedicou 22 anos da sua vida à minha, aquela que mais me incentivou desde o momento da escolha da minha carreira, aquela que sempre esteve e estará do meu lado quando for preciso tomar decisões, aquela que me fez seguir em frente.

À minha rainha, meu maior exemplo, meu modelo de ser, minha razão de continuar.

A Solange Coelho, minha mãe (*In Memoriam*).

AGRADECIMENTOS

A Deus, Pai e Criador de todas as coisas, pelo dom da vida.

À minha família, porto seguro, ponto de apoio, força e orgulho. Minha maior motivação.

À madrinha *Sandra Coelho*, grande incentivadora desde o primeiro passo no caminho traçado até a paixão pelas Artes.

Às amigas *Beatriz Figueiredo, Joana Martins, Karen Neumann, Luciana Parente, Maria Clara Rocha e Renata Sartori*, que dividiram os melhores momentos de IACS.

Ao amor da minha vida, *Diogo Soares de Mello*, que sempre esteve ao meu lado e nunca me deixou esmorecer.

Aos amigos *Ciro de Hollanda e Maciel Zanette* por todo o apoio e oração.

Ao todos os bons amigos que compreenderam os momentos de dificuldade e desespero, àqueles que estiveram sempre presentes, aos que deram apoio, sugestões e carinho.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 NÚCLEO DE PRODUÇÃO DIGITAL: uma proposta em processo	8
2.1 Origem e desenvolvimento do NPD em Niterói	8
2.2 Cidades Refletidas e seus reflexos para o NPD e a sociedade	12
3 FOTOGRAFIA E UNIVERSALIDADE	15
3.1 A invenção da imagem mecânica: de Niépce a Eastman	15
3.2 O fenômeno digital e a instantaneidade dos celulares	17
4. CIDADES REFLETIDAS	21
4.2 Objetivos	22
4.2.1 Gerais	22
4.2.2 Específicos	23
4.3 Justificativa	24
4.4 Cronograma	26
4.5 Orçamento	27
4.6 Estratégias de ação	27
4.6.1 A exposição	27
4.6.2 Público alvo	28
4.6.3 Plano de Mídia	29
4.6.4 Análise de Impacto	30
4.7 Propostas para redução dos impactos negativos:	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende, através de ações simplificadas e pautadas num trabalho coletivo, traçar um breve panorama da universalidade proposta pela fotografia através da popularização de seu uso, nos dias atuais, devido à difusão de equipamentos portáteis e aparelhos celulares com câmeras. Além disso, carrega consigo um projeto de exposição fotográfica realizado no Núcleo de Produção Digital - NPD Niterói com alunos das oficinas de fotografia básica nos anos de 2011 e 2012.

O primeiro capítulo traz o histórico do Núcleo de Produção Digital - NPD Niterói, desde o seu surgimento pelo Programa Olhar Brasil da Secretaria de Audiovisual do Ministério da Cultura - Sav/MinC, sua implantação e todas as transformações pelas quais passou, até ser como se vê hoje: um espaço com a missão de fruição e democratização do acesso aos meios de produção audiovisual a todos os interessados, independente de conhecimentos prévios. O primeiro capítulo trata, ainda, das transformações propostas pela exposição *Cidades Refletidas*, projeto realizado pelos alunos das turmas de fotografia básica dos anos de 2011 e 2012.

O segundo capítulo alcança a universalidade da fotografia e suas representações desde o que se considera o início do uso dos equipamentos que possibilitaram a invenção da fotografia, as câmaras escuras e lentes, enquanto elemento complementar da produção imagética realizada durante o Renascimento italiano, no intuito de auxiliar os pintores em sua tarefa de reproduzir a realidade, até a instantaneidade dos atuais celulares com câmera.

O terceiro capítulo vem consolidar a proposta inicial deste trabalho, apresentando o projeto desenvolvido para a realização da exposição *Cidades Refletidas*. Com curadoria de Bia Marques e Raquel Dias, a mostra apresenta o ponto de vista de 12 alunos das oficinas de fotografia digital do Núcleo de Produção Digital - NPD Niterói sobre a orla da Baía de Guanabara que não é apreciada nos circuitos turísticos tradicionais, do lado de Niterói, e acaba passando despercebida na correria do cotidiano, do lado do Rio.

Por fim, encerro o presente escrito apresentando as considerações finais sobre o papel da fotografia nos dias de hoje, com todas as mudanças por que

passou até aqui e como a exaltação das exposições físicas ainda mantém a aura estética e o grau de importância cultural da imagem presa à parede.

2 NÚCLEO DE PRODUÇÃO DIGITAL: uma proposta em processo

Os Núcleos de Produção Digital - NPDs, foram criados, em 2005, a partir do Programa Olhar Brasil, instituído pelo Ministério da Cultura - MinC, no intuito de apoiar e fomentar a produção audiovisual independente no país. Instalados em diversas regiões do Brasil, os NPDs buscam levar a formação em audiovisual principalmente para os locais com menos acesso a cursos e atividades na área.

O Programa contou, inicialmente, com 13 NPDs, sendo eles Aracaju (SE), Belém (PA), Boa Vista (RR), Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Fortaleza (CE), João Pessoa (PB), Maceió (AL), Natal (RN), Niterói (RJ), Rio Branco (AC), São Carlos (SP) e Teresina (PI). Com o encerramento do Programa, cada NPD passou a ser gerido por uma entidade local, a fim de dar continuidade ao trabalho realizado, o que implica em diferentes formas de ação. Em alguns estados, os NPDs são pioneiros nesse tipo de atividade no que diz respeito à intervenção pública pelo desenvolvimento do audiovisual, em outros, apenas complementam as ações de fomento à produção já existente no local, como é o caso do NPD Niterói, de que trataremos neste trabalho.

2.1 Origem e desenvolvimento do NPD em Niterói

O Núcleo de Produção Digital - NPD Niterói foi inaugurado em agosto de 2009 e sua missão é ser o centro de referência audiovisual com tecnologia digital do estado do Rio de Janeiro. A continuidade do trabalho obteve resultado através da parceria entre a Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura (SAv/MinC) e a Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia de Niterói (SMCT), com apoio da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/Rio e da Universidade Federal Fluminense - UFF. Além destas, fazem parte da Comissão Gestora a Secretaria Municipal de Educação de Niterói (SME), a Secretaria Municipal de Cultura de Niterói, Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro (SEC/RJ), Associação Brasileira de Documentaristas e Curta-metragistas do Rio de Janeiro (ABD e C/RJ), BemTv - Educação e Comunicação, Campus Avançado, Grupo Nós do Morro e Observatório de Favelas.

Ao longo dos últimos três anos, outras parcerias foram estabelecidas com entidades que colaboram na manutenção do NPD Niterói de diversas formas, são elas Algazarra Entretenimento, Apema, Centro Técnico Audiovisual (CTAv), Fórum Cultural de Niterói (FCN), Fundação de Arte de Niterói (FAN), Imprensa Oficial e Niterói Tv.

De acordo com o projeto inicial instituído pelo MinC, o Programa Olhar Brasil, “através de seus NPDs, oferece cursos e oficinas de formação audiovisual. A intenção é que os diversos gêneros do audiovisual sejam abordados nestas ações que também procuram atender às demandas dos estados em que os NPDs se localizam.” (<http://olharbrasil.cultura.gov.br/banco-de-oficinas/>) As áreas as quais o NPD Niterói se compromete a explorar através de suas atividades teóricas e práticas são: roteiro, direção, formatação de projetos, direção de arte, fotografia para cinema, fotografia digital e edição de imagens e sons.

Localizado em São Francisco, bairro nobre da cidade, o NPD Niterói é um centro cultural especializado na formação de profissionais na área do audiovisual. Visando a democratização do acesso aos conhecimentos e meios de produção audiovisual, o NPD Niterói promove cursos de reciclagem para profissionais já estabelecidos no mercado e também para jovens e adultos com pretensões iniciantes. Além disso, uma vez equipado com ilhas de edição nas plataformas Final Cut e Adobe Premier, câmeras digitais, kits de iluminação e de som, o NPD Niterói fomenta a produção audiovisual apoiando produções com empréstimo desses equipamentos.

As atividades realizadas no NPD Niterói fazem parte de um conjunto de ações pensadas para oferecer à população da cidade de Niterói e regiões uma "oportunidade de se expressar através de imagens e possibilitar a criação de informação, cultura e entretenimento oriundos da própria comunidade, sem mediações." (RELATÓRIO NPD 2009 - 2011). O Núcleo dispõe de recursos básicos que possibilitam a prática do conteúdo exposto nos cursos e oficinas bem como a realização de projetos audiovisuais de pequeno e médio porte através do empréstimo de equipamentos e da formação de mão de obra qualificada. "O projeto atinge desse modo, uma grande faixa de interessados e viabiliza a multiplicação do número de produções de obras audiovisuais da cidade, criando oportunidades para

os cidadãos participarem de editais de fomento à produção, de festivais de filmes e também do mercado cinematográfico brasileiro." (NITERÓI, 2009-2011)

O projeto inicial do NPD Niterói pretendia abrigar incubadoras de pequenas empresas produtoras audiovisuais que necessitassem do mínimo de recursos para começarem suas produções. Essas empresas contariam com o suporte do NPD no início de suas atividades e com o espaço das salas do terceiro andar do Casarão. A partir do seu crescimento, as produtoras funcionariam independentes do Núcleo e passariam a compor o cenário econômico da cidade, gerando novos empregos e produtos audiovisuais. A ideia das incubadoras de empresas não havia se concretizado até agosto de 2012, quando a equipe de produção do curta "A vida é assim", de Delanir Cerqueira, começou a usar as instalações do NPD como base de produção.

Além das oficinas e cursos, o NPD Niterói é também responsável pela criação de uma série de atividades que complementam a função educacional das aulas. Entre elas, o Cineclube NPD, iniciativa de um trio de alunos apaixonados por cinema; o empréstimo de equipamentos para cineastas e produtores iniciantes; o Ciclo de Palestras, na intenção de proporcionar um debate amplo no campo do audiovisual, suas políticas e ações; a Fábrica de Roteiros NPD, um laboratório pensado para desenvolver roteiros de curta-metragem, visando estimular o estudo e aperfeiçoamento de roteiristas iniciantes, submetendo os roteiros a profissionais atuantes na área do audiovisual e também professores da UFF; e a exposição "Balé das Aves", da fotógrafa Flávia Lage, aluna do NPD e entusiasta da fotografia autoral, participante da quinta edição do FotoRio – Encontro Internacional de Fotografia do Rio de Janeiro, acontecido em 2011.

A máxima do NPD é oferecer autonomia aos alunos através da democratização do acesso ao conhecimento, do apoio a produções independentes, permitindo um debate acerca do mercado audiovisual e suas implicações e transformando o cenário cultural da região.

O Núcleo de Produção Digital é um centro de audiovisual que se tornou referência na cidade de Niterói. Oferecendo cursos, oficinas e palestras relativas ao campo de produção audiovisual e digital, traz profissionais atuantes no mercado para partilhar suas experiências e mostrar o que realizam.

Durante três anos de atividades, o NPD Niterói apoiou a produção de 1 longa metragem, 28 curtas metragens, 1 websérie, 1 projeção na exposição “Expo 3D – Insetos de Metal”, 1 vídeo promocional e a gravação de 1 show, perfazendo 33 projetos, apoiou também, durante três anos consecutivos, o registro da Festa da Música de Niterói, realizada pela Fundação de Arte de Niterói (FAN); realizou 58 oficinas abrangendo temas os mais variados no universo do audiovisual; organizou dois ciclos de palestras e elaborou a primeira edição da Fábrica de Roteiros NPD, um laboratório de roteiros que contou com a participação de profissionais das mais diversas áreas da realização audiovisual, totalizando 10 encontros mais *pitching*. Entre as oficinas realizadas, 9 eram de fotografia, objeto do presente trabalho, formando alunos interessados em aprender e/ou aprimorar suas técnicas, conhecer seus equipamentos e até em traçar um novo caminho profissional.

As atividades realizadas no NPD Niterói são todas gratuitas e voltadas para as pessoas interessadas no mercado audiovisual de uma forma geral. O público do NPD é bastante diferenciado, formado por jovens, adultos, estudantes de Arte e áreas afins, profissionais já formados em busca de reciclagem ou até mesmo novos entusiastas à procura de outro rumo para suas carreiras. Por conta disso, durante o período de inscrições de cada oficina, os alunos interessados nas aulas preenchem um formulário que serve como cadastro, além de ser um elemento essencial na pesquisa de público. A partir desses formulários, a equipe do NPD toma conhecimento dos alunos, de onde vêm e qual caminho pretendem seguir e pode, assim, traçar uma linha de ações que se adapte à realidade de cada grupo que se forma.

Boa parte dos alunos do NPD permanece participando das atividades mesmo depois de encerrados os cursos, levando novas propostas e ideias para renovar a dinâmica da Casa e realizar novos projetos. Foi o caso dos alunos Marília Assis, Patrícia Vicentino e Vinicius Lucena, idealizadores e realizadores do Cineclube NPD, que iniciou suas atividades em 08/06/11, tendo realizado sessões até o dia 07/03/12. Outro caso de proposta de sucesso partida de alunos foi a exposição “Balé das Aves”, da fotógrafa Flávia Lage, que participou do calendário de exposições do Foto Rio 2011, dando visibilidade ao trabalho da artista e ao Casarão do NPD.

Através de suas ações para facilitar o contato dos alunos aos equipamentos culturais relacionados ao audiovisual, o NPD Niterói proporciona o ACESSO FÍSICO e o ACESSO INTELECTUAL (COELHO, 1997) ao universo do cinema. Muitas das pessoas que conhecem o trabalho realizado por meio das oficinas e cursos acabam permanecendo e incrementando a produção da Casa seja sugerindo atividades ou realizando projetos audiovisuais com apoio do NPD.

Neste trabalho serão tratados as propostas, resultados e reflexos da oficina de fotografia digital ministrada pela fotógrafa Bia Marques, que acompanha as turmas de fotografia básica e em vídeo do NPD desde 2009. Após uma série de oficinas em parceria com a Universidade Federal Fluminense - UFF no intuito de complementar a formação dos alunos do curso de Cinema, foi proposta uma contrapartida em que monitores da Universidade pudessem ministrar oficinas no NPD voltadas para a comunidade em geral. A partir desse momento se inicia a ligação entre NPD e Bia Marques. Bia começou a dar aulas de fotografia para iniciantes e as oficinas passaram a ser as mais procuradas pelos alunos, acontecendo, desde então, regularmente até hoje.

2.2 Cidades Refletidas e seus reflexos para o NPD e a sociedade

O casarão em que se hospeda o NPD Niterói é uma estrutura de três andares, com pé direito alto e paredes alongadas, localizado à Avenida Rui Barbosa, 388, no bairro de São Francisco, área nobre da cidade de Niterói. Há grande circulação de pessoas na região, por se tratar de uma das vias de acesso entre o Centro e a Região Oceânica da cidade.

Estima-se que 1000 pessoas, em média, frequentem o NPD Niterói a cada ano. Com a regularidade das mostras e exposições, pretende-se que esse número dobre em pouco tempo de funcionamento e as atividades realizadas no NPD se estendam, ampliando a quantidade de cursos e oficinas oferecidos.

Através da *Sala NPD de Exposições*, o NPD Niterói tem uma posição inovadora no que concerne à estrutura e atuação no mercado de Arte da cidade de Niterói, trazendo uma proposta educativa ao campo das exposições visuais. Abrindo espaço para artistas iniciantes que busquem uma oportunidade para expor suas

obras, o NPD pretende ser essa ponte entre o trabalho dos novos nomes das Artes Visuais e a sociedade. Tendo aberto suas portas com a exposição *Balé das Aves*, da fotógrafa Flavia Lage, hoje alicerça esse trabalho com *Cidades Refletidas*, mostrando a produção dos alunos de fotografia básica das turmas de 2011 e 2012.

Com intuito de democratizar o acesso à fruição das artes visuais e audiovisuais, busca-se, através das mostras expostas na *Sala NPD*, aproximar o público do espaço de convivência que se criou no casarão. Além disso, mostras como as realizadas pretendem abrir as portas também aos artistas locais, sob um espaço em que possam expor suas obras à comunidade.

Contemplando a entrada principal, *Cidades Refletidas* será instalada no primeiro andar do casarão e ocupará o hall de entrada e a sala anexa, buscando mesclar imagens feitas durante os passeios no entorno da Baía de Guanabara, elo estético e conceitual desta exposição.

Os alunos e frequentadores do NPD costumam aguardar o início das atividades oferecidas no saguão de entrada do casarão. Por este motivo, este é o melhor local para instalar as mostras, uma vez que as exposições em cartaz servirão como um atrativo para o público, pois os alunos serão os primeiros a apreciar as obras e, assim, se tornarão divulgadores das exposições e mostras e também do espaço.

Esses mesmos alunos participam de aulas de fotografia no NPD e produzem imagens que serão expostas em substituição às outras como uma forma de encerrar o ciclo das aulas e também de apresentar o trabalho realizado por eles. Além disso, muitos dos alunos e colaboradores são fotógrafos e buscam locais para expor suas fotografias. O NPD pretende, posteriormente, receber também essas obras, promovendo a produção artística e cultural da região através de mostras e exposições.

Ressaltando a importância de se ter espaços dedicados à arte nos centros urbanos, espera-se ampliar o número de visitantes e participantes das atividades do NPD a partir da inauguração da exposição, que aumentará a circulação de pessoas no local e, por consequência, a visibilidade do Núcleo.

Cidades Refletidas se apresenta como a consolidação do trabalho realizado para e com a comunidade da região. O NPD Niterói se apresenta como um espaço de democratização do acesso aos conhecimentos no campo das Artes Visuais e Audiovisuais, por meio dos cursos e oficinas oferecidos gratuitamente, que atendem às demandas locais. A exposição marca o encerramento de um ciclo de oficinas que beneficiou cerca de 30 alunos por turma, entre os quais uns já tinham algum conhecimento no campo da fotografia e outros aprenderam desde os conceitos mais básicos aos avançados.

Cidades Refletidas coloca-se como uma conquista, como a realização de um projeto até então idealizado pelos alunos, a exposição de suas fotos ampliadas não somente para cada um, mas para a comunidade poder mostrar o seu reconhecimento. A mostra ecoará na história de cada aluno-expositor como o primeiro passo no universo fotográfico.

3 FOTOGRAFIA E UNIVERSALIDADE

3.1 *A invenção da imagem mecânica: de Niépce a Eastman*

O ser humano é, por essência, dotado da capacidade de formar imagens, mesmo sem a utilização de aparelhos. Naturalmente, através de sua própria imaginação, o Homem consegue formar imagens, estáticas ou em movimento, a partir de sua bagagem cultural e visão de mundo. A natureza permitiu ao Homem a capacidade de se comunicar através da fala, mas não permite que as imagens internas, criadas a partir do que se vê ou imagina, sejam transmitidas. Assim sendo, surgiu a necessidade de criar mecanismos que capturassem as imagens cotidianas.

As chamadas “fotografias” de hoje em dia devem ser consideradas “imagens técnicas” (MACHADO, 1997) em todos os sentidos, desde sua concepção até o resultado final, uma vez que passam, depois de feitas, por softwares de tratamento e edição até serem finalizadas.

Os estudos acerca da produção de “imagens técnicas” (MACHADO, 1997), tiveram início durante o Renascimento italiano, quando os artistas começaram a construir aparatos técnicos, como as primeiras câmaras escuras que receberam objetivas, no intuito de aproximar suas obras da realidade o máximo possível. As câmaras escuras funcionavam como espelhos invertidos, projetando o objeto que se desejava retratar na parede da câmara, enquanto o artista precisava apenas fixar a imagem refletida com pincel e tinta em sua tela.

Ao contrário das pinturas e esculturas que eram ditas como uma representação do mundo e seus elementos componentes, a fotografia chegou à humanidade como a realidade produzida analogicamente.

As Artes Plásticas são, até hoje, vistas como obra da imaginação de seus autores. Em contraponto, a fotografia (analógica) se encontra num patamar mais próximo da realidade, por ser a impressão do momento registrado através da luz em uma superfície fotossensível não permitindo, em teoria, alterações no que se pode ver no mundo.

A primeira imagem fotográfica permanente é a VISTA DA JANELA, registrada em 1826-27 por Joseph N. Niépce na França. Na imagem turva, é possível perceber

as copas de algumas poucas árvores e os telhados das casas vizinhas. É sabido que não houve nenhum tipo de manipulação na produção desse registro e que foram necessárias 8 horas de exposição para que a imagem se fixasse no suporte com nitrato ou cloreto de sódio e betume da Judeia.



Vista da Janela, feita em 1826-27 por Joseph N. Niépce.

A popularização da fotografia se deu através dos retratos feitos das pessoas como elas realmente eram, no ambiente em que viviam. As tradicionais fotos de família e o registro de momentos importantes como o casamento colaboraram na disseminação dessa prática, comum até os dias atuais.

Em oposição à cultura do registro pictórico, em vigência até então, com o advento da fotografia, os retratos já não precisavam mais de alguém que dominasse, além da técnica da pintura, a habilidade de executá-la e passaram a ser produzidos por outros artistas, detentores de equipamentos intermediários entre o objeto a ser retratado e o produto final. Além disso, as imagens de família não estariam mais condicionadas ao modo como o artista as via ou desejava reproduzir.

A visão de mundo do artista, aplicada ao retrato, deu lugar à técnica, trazendo certa padronização do registro imagético.

Com o passar do tempo e a partir dos avanços tecnológicos, o fazer fotográfico foi se modificando. Durante muito tempo as câmeras fotográficas eram grandes e muito pesadas e o conhecimento da técnica ainda era restrito. Poucos

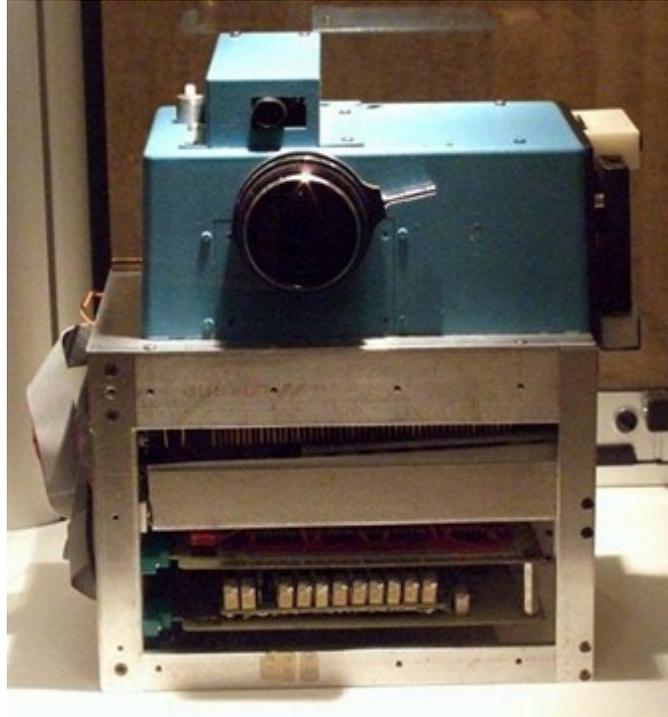
eram os detentores de tal conhecimento, o que reduzia as possibilidades no que diz respeito à criação.

Com o surgimento das compactas Kodak, criadas em 1888 por George Eastman, teve início um processo de democratização da fotografia. Sob o slogan *“You press the Button. We do the rest”*, a Kodak iniciava um novo tempo, em que qualquer pessoa podia registrar qualquer momento em sua vida. Enviando o filme sensibilizado para a fábrica da Kodak e pagando uma quantia simbólica, o negativo era revelado e o “novo fotógrafo” podia ter sua “obra-prima” em casa.

3.2 O fenômeno digital e a instantaneidade dos celulares

É sabido que o período de Guerras aumenta a pesquisa e o desenvolvimento de novos aparatos técnicos que facilitem a comunicação das tropas e a observação dos oponentes. Nesse sentido, durante a Segunda Grande Guerra foram feitos os primeiros estudos acerca das câmeras digitais de registro da imagem. As primeiras imagens digitais, feitas sem filme, foram captadas em 1965 pela sonda Mariner 4, registrando a superfície de Marte.

Pioneira no desenvolvimento de câmeras portáteis, em 1975 a Kodak apresentou o primeiro protótipo de dispositivo que fotografava sem filme, utilizando um sistema digital para a captura das imagens. Esse dispositivo ainda se distanciava do que hoje conhecemos como câmeras digitais, pesando 4 quilos e gravando as imagens em fita cassete. O ano de 1976 foi brindado com o lançamento da primeira câmera sem filme disponibilizada para uso comercial, MV-101, fabricada pela Fairchild Semiconductor.



Kodak 1975¹

A primeira câmera digital mais próxima do modelo que conhecemos hoje foi lançada em 1981 pela Sony, se chamava Mavica - Magnetic Video Camera - e tinha capacidade interna suficiente para armazenar 50 imagens em disquetes de 2 polegadas.

¹ Fonte: MANOEL, João. **A Evolução das câmeras fotográficas digitais.** Disponível em: <<http://www.informaticando-ajuda.com/2010/05/evolucao-das-cameras-fotograficas.html>> - Acesso em: 25 out. 2012



Sony MAVICA, 1981²

A popularização das câmeras digitais se deu nos anos 90, quando começaram a surgir diversos dispositivos que começavam a armazenar as imagens internamente ou em dispositivos removíveis como os cartões de memória. A partir daí, os novos modelos propostos começavam a atender às demandas da sociedade. Câmeras cada vez mais leves, com maior qualidade de imagem e mais variedade de suportes e aparatos começaram a surgir e alcançar pessoas de todas as classes e objetivos. Hoje em dia, o que se vê é uma disputa das fabricantes de câmeras digitais por dar mais resolução e capacidade de armazenamento aos seus produtos.

Com o advento da era digital, a fotografia, além do seu poder de síntese passou a ter um poder incontrolável de veiculação, armazenamento e instantaneidade. A partir do primeiro celular com câmera embutida (Sharp J-SH04, lançado em 2001), foi possível registrar instantaneamente acontecimentos a qualquer momento, tornando possível capturar aquela memória que antes passaria despercebida. Hoje em dia, por intermédio da internet móvel, presente na maioria dos aparelhos celulares, é possível, também, transmitir em tempo real

² Fonte: MANOEL, João. **A Evolução das câmeras fotográficas digitais.** Disponível em: <<http://www.informaticando-ajuda.com/2010/05/evolucao-das-cameras-fotograficas.html>> - Acesso em: 25 out. 2012

acontecimentos e registros pessoais do mundo a outras pessoas. A fotografia perde a característica de contemplação quando chega ao instantâneo, mas se transforma, ao mesmo tempo, num canal de comunicação cada vez mais eficiente.

No mundo atual, é possível a qualquer pessoa munida de um aparelho celular com câmera e o mínimo de recursos encontrados em aplicativos pré-fabricados, empregar filtros e tratamentos rápidos às imagens instantâneas e dispará-las ao mundo. A velocidade de produção e exibição das imagens chega a níveis inimagináveis quando da difusão das técnicas da fotografia. O presente trabalho pretende mostrar que ainda é possível restituir à fotografia o seu lugar no espaço sagrado das mostras e exposições de Arte expostas nas paredes de galerias e espaços culturais e que os dispositivos móveis de captura de imagens podem transformar e aproximar leigos do universo encantador da imagem estática.

4. CIDADES REFLETIDAS

A exposição *Cidades Refletidas* nasce do desejo, comum entre instituição e alunos, de expor as imagens produzidas durante os cursos de fotografia no Núcleo de Produção Digital - NPD Niterói. Durante as aulas práticas, os alunos são acompanhados por Bia Marques, fotógrafa há 25 anos e professora do NPD desde 2009, em locais os mais variados e de beleza incomum. Nas chamadas “saídas fotográficas”, os alunos experimentam luz, ângulos e pontos de vista diferenciados e compõem suas fotos ao ar livre. A partir desse contato, a exposição *Cidades Refletidas* toma forma.

Localizado em São Francisco, bairro nobre da cidade, o NPD Niterói é um centro cultural especializado na formação de profissionais na área do audiovisual. Buscando integrar ainda mais os alunos e frequentadores, bem como no intuito de se firmar como referência em exposições na cidade, o NPD abre suas portas para a criação de um novo espaço de convivência no Casarão, expondo as imagens feitas pelos alunos na *Sala NPD de Exposições*.

Dividida em dois segmentos, *Cidades Refletidas* apresenta as imagens produzidas ao longo das aulas de fotografia das turmas de 2011 e 2012.

Na primeira parte da exposição, as fotos selecionadas mostram um passeio pela orla de Niterói menos conhecida e apreciada, começando o caminho pelo Mercado de Peixe São Pedro e seguindo pelo bairro da Ponta D’Areia. A partir do olhar dos alunos, é possível perceber um ponto de vista ao mesmo tempo pessoal e coletivo, um verdadeiro exercício de olhar pra dentro da Cidade sem apelar para os pontos turísticos tradicionais.

A outra parte da exposição mostra um pedaço do Rio Antigo que faz parte do cotidiano, mas não é apreciado, degustado, percebido em seus detalhes no dia-a-dia. A partir do recorte dado por olhares em treinamento, aguçados pela curiosidade de descobrir novos ângulos, é possível se encantar mais uma vez pelo Centro Histórico do Rio de Janeiro.

A exposição se torna possível a partir do interesse demonstrado pelos alunos em exhibir suas produções. Após reuniões com a equipe do NPD, foi estabelecida uma

comissão de produção, formada pelos alunos, que colaboraria na organização, montagem e divulgação da mostra. Dessa maneira, foram levantados os itens necessários para a realização da exposição, cotados valores e distribuídas tarefas para que a exposição saísse do papel. *Cidades Refletidas* é o resultado do empenho e dedicação dos alunos e celebra esta conquista com 48 ampliações, expostas durante um mês no NPD Niterói.

A principal intenção do projeto de realização da exposição *Cidades Refletidas* no NPD Niterói é ampliar a ideia da Casa como um espaço de convivência que seja utilizado pela sociedade, no intuito de transformar as relações cotidianas com Arte e Educação numa troca natural. Além disso, *Cidades Refletidas* procura estabelecer uma ligação entre os alunos e a sociedade, exibindo as produções feitas dentro do NPD e abrindo espaço para novos artistas surgirem.

A exposição *Cidades Refletidas* encerra a atual fase da *Sala NPD de Exposições* e pode transformá-la em mais uma janela de comunicação entre a comunidade e seus representantes através de mostras que dialoguem com os interesses comuns a todos, bem como aquelas que participem de um constante movimento de construção da memória local.

4.2 Objetivos

4.2.1 Gerais

- Abrir espaço para que potenciais artistas se aproximem do NPD em busca de conhecimentos;
- Ampliar a área de atuação do NPD Niterói;
- Ampliar o cenário das Artes Visuais em Niterói;
- Apresentar ao público a produção imagética de uma nova geração de artistas, tomados pelo prazer de fotografar e interessados em conhecer ou aprimorar a técnica;
- Aumentar a circulação de pessoas interessadas em Arte no NPD;
- Culminar o encerramento de todas as atividades realizadas no NPD entre 2009 e 2012;

- Democratizar o acesso à fotografia;
- Familiarizar a comunidade com o espaço do NPD;
- Iniciar a nova proposta da *Sala NPD de Exposições*;
- Mostrar novos artistas;
- Mostrar um novo olhar sobre a orla de Niterói e o Centro do Rio;
- Oferecer o espaço para uso da comunidade;

- Quebrar o paradigma em que a fotografia está envolta dentro dos parâmetros de arte digital e reaproximá-la do cotidiano das pessoas em formato impresso;

- Reforçar a importância da Arte no cotidiano das pessoas;

4.2.2 Específicos

- Documentar a produção da exposição *Cidades Refletidas*;
- Estimular a produção fotográfica dos alunos envolvidos, afim de que persigam o ideal conquistado durante as oficinas;
- Expor as obras dos alunos do NPD como resultado das oficinas;

- Garantir a exposição no NPD até o mês de janeiro;

- Inaugurar a exposição *Cidades Refletidas* no dia 07 de dezembro de 2012;

- Permitir aos estudantes que exponham seu trabalho sem alto custo de produção;

- Proporcionar aos alunos do NPD a experiência de ter suas fotos expostas;

- Proporcionar uma mostra fotográfica com entrada franca, de segunda a sexta feira, ente 10h e 17h;

- Receber um público diferenciado, formado por pessoas de todas as idades, classes e interesses, composto por aproximadamente 300 pessoas além do habitual;

4.3 Justificativa

Surgida da necessidade de expor o trabalho feito pelos alunos das turmas de fotografia do NPD durante as oficinas, a realização da exposição *Cidades Refletidas* é o resultado de um trabalho coletivo, que se deu através da união entre os alunos e a equipe do NPD.

Durante três anos, aconteceram diversas oficinas voltadas para o campo da fotografia no NPD e sempre houve uma vontade de transformar o resultado das aulas em algo que pudesse ser visto por todos os frequentadores da Casa e também por pessoas que ainda não conhecessem o espaço, como uma forma de aproximá-las.

Mais que um local onde se busca conhecimento, o espaço de convivência que se criou no NPD é também um local de sociabilidade. Os alunos e frequentadores da Casa se sentem parte da dinâmica do lugar. A intenção é aproximar cada vez mais o público do funcionamento da Casa, buscando adequá-la às demandas que surgirem a partir da participação mais efetiva dos alunos e ampliar a participação do NPD enquanto espaço de fruição cultural do cenário cultural de Niterói.

As aulas de fotografia são as mais procuradas pelos alunos desde a inauguração do NPD, em 2009. Com oficinas que vão desde o manejo de câmera até o tratamento das imagens, buscou-se atender a essa demanda tão intensa. Como retorno a esse trabalho, os alunos da turma de 2012 da Oficina de Fotografia resolveram se organizar para expor suas fotos.

Em 2011 o NPD Niterói recebeu sua primeira exposição, *Balé das Aves*, da fotógrafa Flávia Lage, em ocasião da quinta edição do Foto Rio - Encontro Internacional de Fotografia do Rio de Janeiro. A temporada de três meses em que *Balé das Aves* ficou em cartaz recebeu um público estimado em 1000 pessoas, proporcionando bastante visibilidade à Casa.

A exposição marca, também, o encerramento do ciclo de trabalho iniciado em 2009 na Casa, que contou com a participação de diversos profissionais e alunos interessados em aprender e partilhar conhecimento, consolidando, assim, suas

atividades e dando visibilidade ao projeto do NPD, agregando cada vez mais pessoas a ele.

Reunindo aproximadamente 48 ampliações, a exposição está dividida em duas partes complementares: a primeira mostra uma parte da orla de Niterói alheia ao circuito turístico tradicional e a outra apresenta, sob um novo olhar, detalhes do Rio Antigo que passam despercebidos no cotidiano.

Cidades Refletidas coloca-se como a junção de onze diferentes pontos de vista sobre um mesmo espaço, guiado pela Baía de Guanabara e revisitado a cada clique. A exposição se justifica pela celebração da memória registrada, partilhada e posta à mostra fisicamente, mesmo em tempos de imagens virtuais. Os locais escolhidos dialogam com a tradição e a atualidade, pois fazem parte da história das duas cidades, Niterói e Rio, desde sua origem e representam, ainda hoje, parte importante da circulação de produtos essenciais para manter as cidades vivas através de seus portos.

A experiência de realizar uma exposição das fotos feitas nas oficinas culmina não somente no encerramento do ciclo das aulas, mas também na possibilidade de trazer de volta a magia da fotografia impressa, devolvendo a ela a aura sagrada de obra de arte, permitindo a contemplação como se fazia antes do período digital.

4.5 Orçamento

ITENS	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
Oficinas	2	R\$ 1.250,00	R\$3.500,00
Ampliações 25x30 ALL PHOTO	33	R\$ 2,10**	R\$ 69,30
Passe-partouts	33	R\$ 2,90	R\$ 95,70
Convites	100	R\$ 2,00	R\$ 200,00
Cartazes	200	R\$ 4,00	R\$ 800,00
Insumos*	indefinida	R\$ 50,00	R\$ 50,00
TOTAL			R\$ 4.715,00

*Cola, tesoura, fita dupla face, etc. ** desconto para cliente cadastrado

4.6 Estratégias de ação

4.6.1 A exposição

Cidades Refletidas é uma exposição nascida a partir das imagens produzidas por 12 alunos que participaram das oficinas de fotografia do NPD entre 2011 e 2012. Em passeios feitos pela orla de Niterói e pelo Rio Antigo, a influência da Baía de Guanabara é constante marcando uma cadência pouco vista usualmente nos registros da região.

A oficina tem como enredo principal o mar e sua relação com os dois lados da Baía de Guanabara. Os portos, tão significativos na história tanto do Rio de Janeiro quanto de Niterói, foram elementos importantes na composição das imagens. Os alunos buscavam sempre um ângulo inusitado ou mais atrativo do que os que se costuma ver da região.

A saturação das cores, a variação de enquadramentos, o tratamento das imagens e a sensibilidade de cada aluno são traços marcantes nessa seleção de fotografias, pois mesmo que não haja uma unidade no registro, há uma unidade no sentimento demonstrado. As imagens transmitem o desejo de aprimorar as técnicas aprendidas durante a oficina e de apurar o olhar, mostram a essência de cada um por trás das lentes.

Cidades Refletidas representa, em todas as instâncias, o encerramento de ciclos. Já não é somente a oficina de fotografia que chega ao fim após um período de aprendizado, mas também é o ciclo da fotografia que se consolida, culminando em ampliações impressas. Além disso, é o ciclo proximidade de duas cidades pela Baía de Guanabara que se mostra, tanto nos peixes e barcos ancorados em Ponta D'Areia como nos passantes descidos das Barcas na Praça XV.

Em 48 ampliações dispostas na Sala NPD de Exposições, as imagens selecionadas contam a história de um trecho da Baía de Guanabara que poucos admiram normalmente, mas que têm o seu valor. Separadas entre os encantos do Rio Antigo e a mística do Mercado de Peixe São Pedro, as fotografias compõem um poema imagético que ressoa nas paredes.

4.6.2 Público alvo

A exposição *Cidades Refletidas* espera receber um público heterogêneo, formado por pessoas de todas as idades, classes e interesses, composto por aproximadamente 500 pessoas durante o mês que estará em cartaz, aumentando a circulação de interessados em Arte e curiosos no local.

Seguindo a lógica inicial de formação de público do NPD, espera-se alcançar primeiro as autoridades componentes da Comissão Gestora, os professores da UFF e do NPD e parceiros institucionais. Depois, os alunos, da UFF e do NPD, e os frequentadores que já conhecem a Casa, participam das atividades e acompanham o movimento no NPD através do blog e das redes sociais. Além disso, busca-se chegar a outras pessoas que tenham interesse em fotografia, mas que não conhecem o NPD ou não têm o costume de frequentar exposições.

A informalidade proposta em *Cidades Refletidas* permite que qualquer pessoa se aproxime do universo ali representado. Os expositores são alunos das oficinas de fotografia e, através, deles, almeja-se alcançar seus familiares e amigos, a fim de prestigiar o trabalho exposto, despertando, assim, um interesse maior pelas Artes Visuais e, talvez, por buscar o mesmo conhecimento.

Através da divulgação proposta, espera-se atingir, também, à comunidade de uma maneira geral, moradores da região fotografada e também de outros locais da cidade de Niterói, bem como interessados em cursos de fotografia que busquem mergulhar nesse universo.

Com isso, espera-se ampliar o público de exposições fotográficas na região bem como das atividades no NPD Niterói, espaço de fruição das Artes Visuais e Audiovisuais.

4.6.3 Plano de Mídia

A divulgação será feita pelos meios tradicionais, mídia impressa e cartazes e também através das novas mídias, como a internet por meio de envio de *flyers* virtuais e divulgação via redes sociais.

Serão impressos 100 convites para a inauguração da exposição, sendo 25 entregues às autoridades e instituições componentes da Comissão Gestora, e os restantes distribuídos entre convidados dos expositores.

200 cartazes serão impressos e distribuídos em todos os espaços culturais e instituições de ensino superior, bem como nos cursos de fotografia da cidade de Niterói.

A programação será enviada para a Agenda Cultural de Niterói do mês de dezembro; releases serão enviados para todos os jornais da cidade e também para blogs especializados.

Será criada uma aba na página de divulgação do NPD na rede social *Facebook* que, hoje, é o meio mais rápido e eficiente de se difundir uma idéia. Vale ressaltar que as publicações são enviadas diretamente da página do NPD no *Facebook* para o *Twitter*, microblog através do qual as informações se difundem pela mesma lógica de compartilhamento em massa.

Seguindo a divulgação virtual, serão enviados *e-flyers* para todos os contatos da mala direta do NPD; será feita uma postagem por mês no blog do NPD, reforçando o convite à exposição; serão disponibilizados *e-flyers* para

compartilhamento em perfis e grupos nas redes sociais durante todo o período da exposição.

Espera-se, também, que haja divulgação espontânea por parte dos visitantes da exposição.

4.6.4 Análise de Impacto

Realizada a partir da metodologia SWOT (*Strength / Weakness / Opportunity / Threat*), a análise de impacto que se segue pretende pontuar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças envolvidas no processo de instalação da *Sala NPD de Exposições*, proposta de ocupação permanente do primeiro andar da Casa, bem como propor ações que amenizem o impacto causado pelas fraquezas e ameaças.

Forças:

- Cursos e oficinas voltados para o campo da produção visual e audiovisual são oferecidos no NPD;
- Equipe treinada;
- Inovação na proposta educativa do espaço;
- Público inicial já formado pelos atuais frequentadores do espaço;
- Rede de contatos já estabelecida

Fraquezas:

- Burocracia junto à Prefeitura;
- Casa alugada, não podendo sofrer modificações em sua estrutura;
- Falta de verba própria

Oportunidades:

- Contato com profissionais atuantes no mercado que podem incrementar o processo;
- Cursos de Arte e Fotografia na cidade, com os quais é possível estabelecer parcerias;
- Localização geográfica

Ameaças:

- Eleições – mudanças na administração do NPD podem descontinuar as ações planejadas;
- Falta de segurança;
- Transporte público: somente uma linha de ônibus tem em seu trajeto a Avenida em que se localiza a Casa

4.7 Propostas para redução dos impactos negativos:

- Casa alugada, não podendo sofrer modificações em sua estrutura: a solução é montar uma estrutura removível, que não cause danos às paredes nem ao teto e que possa ser remanejada de acordo com a exposição que estiver em cartaz;
- Falta de verba própria: captar recursos junto às empresas parceiras do NPD e estabelecer um contato com possíveis patrocinadores eventuais, que colaborem a cada nova mostra;
- Mudança na administração: montar um planejamento com antecedência que sirva de direção para a próxima equipe, caso mude;

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo que Roland Barthes chama de “civilização da imagem” (BARTHES, 1984) prima por uma linguagem síntese. De todas as chamadas linguagens-síntese, a fotografia assume o status de mais sintética entre elas, uma vez que sua técnica consiste em subtrair os excessos percebidos no quadro a ser fotografado e dar destaque ao que se quer transmitir, eliminando as informações desnecessárias e concentrando esforços apenas no objeto principal.

Na pintura e na fala, por exemplo, para se alcançar sentido é preciso agregar elementos continuamente até que se estabeleça comunicação. Com a fotografia, assim como com a literatura, só é possível compreender inteiramente a mensagem transmitida pelo exercício da contemplação. A imagem sintética, resumitiva, produzida pela fotografia só completa sua existência quando analisada inteiramente, pois é preciso fazer um grande mergulho sobre ele para alcançar seu sentido. Quando se vê uma fotografia pela primeira vez, ela transmite uma parte da mensagem proposta, que só será completa quando da contemplação, pois aos poucos ela começa a se desconstruir em sentidos, os mais variados para cada um que a olha.

A grande mística da fotografia está em sua transversalidade, em seu transitar por todos os campos e alcançar todas as gentes. A fotografia dialoga através das imagens e cores apresentadas, comunica-se com letrados e analfabetos, dialoga com todas as culturas indistintamente, passa a mesma mensagem para todas as partes do mundo sem precisar de tradução. Por isso, por sua universalidade e poder de síntese, a fotografia chega ao patamar de ícone indissolúvel de toda uma era de comunicação sem palavras.

Os processos da fotografia evoluíram com o tempo. No início, quando de seu surgimento, era preciso captar a luz sobre uma película fotossensível, revelar o filme em resíduos químicos e aguardar até que o processo fosse finalizado com todo o filme utilizado. Hoje já é possível observar a imagem produzida instantaneamente, na própria câmera. Por conta disso, *Cidades Refletidas* vem completar o ciclo tradicional da fotografia, com fotos ampliadas, impressas e expostas na parede em local de grande circulação de pessoas. A fruição da fotografia em seu local sagrado se completará.

Apesar da simplicidade proposta pela mostra, *Cidades Refletidas* alcança o desejo de transportar o espectador para a realidade ali presente, cotidiana, porém vista com outros olhos. Olhos de quem ainda descobre os pontos de vista possíveis através da lente de uma câmera.

O Núcleo de Produção Digital, enquanto veículo de transmissão do conhecimento, faz parte desse universo digital em que a fotografia se insere atualmente e não poderia passar despercebido. Por intermédio de suas ações de disseminação da cultura digital, o NPD chega até pessoas que podem, a começar das aulas oferecidas, modificar a realidade ao redor praticando os conhecimentos adquiridos. Dominadas as técnicas, linguagens e leis cada um se transforma numa unidade de comunicação que transmite e transforma o mundo a partir do que vê.

Cidades Refletidas alcança os cânones da coletividade que surge a partir da unidade, pois a exposição parte de olhares individuais e únicos para montar uma visão de mundo coletiva representada nas 48 imagens selecionadas para a mostra.

A partir de *Cidades Refletidas* um novo momento tem início na história do NPD Niterói, ampliando sua proposta em outras formas de comunicação que não apenas a produção virtual de conteúdo, mas a materialização deste produto em exposições permanentes abertas a toda a comunidade.

Ao tornar possível a realização de *Cidades Refletidas*, o NPD converte em matéria a sua proposta de fruição da produção digital e assume a transformação de um registro virtual em algo concreto. Ao longo de 48 ampliações dispostas nas paredes do primeiro andar, o NPD possibilita a 12 jovens a oportunidade de sensibilizar um grande número de pessoas além dos seus contatos mais próximos e de traduzir em cores e recortes uma realidade redescoberta. Esse projeto fecha um ciclo, produz a fruição daquele material impresso, restituindo a permanência o tempo à fotografia.

REFERÊNCIAS

ACESSO cultural. In: **Dicionário Crítico de Política Cultural - Teixeira Coelho** Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/6620513/Dicionario-Critico-de-Politica-Cultural-Teixeira-Coelho>> Acesso em: 03 out. 2012

ANÁLISE SWOT. Disponível em <<http://www.administracaoegestao.com.br/planejamento-estrategico/wp-content/uploads/2010/05/exemplo-de-an%C3%A1lise-swot.jpg>> Acesso em: 11 out. 2012

AYRES, Marcelo. **Saiba como surgiram as câmeras fotográficas digitais.**

Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/produtos/ultnot/2007/08/29/ult2880u406.jhtm>> Acesso em: 25 out. 2012

BARTHES, Roland. **A Câmara clara:** notas sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/19125311/A-Camara-Clara-Roland-Barthes>> Acesso em: 25 out. 2012.

BENJAMIN, Walter, 1892-1940. **Magia e técnica, arte e política** : ensaios sobre literatura e história da cultura. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 253 p. (Obras escolhidas; v.1)

MANOEL, João. **A Evolução das câmeras fotográficas digitais.** Disponível em: <<http://www.informaticando-ajuda.com/2010/05/evolucao-das-cameras-fotograficas.html>> - Acesso em: 25 out. 2012

NITERÓI (RJ). Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia. Núcleo de Produção Digital. **Relatório das Atividades 2009 a 2011.**

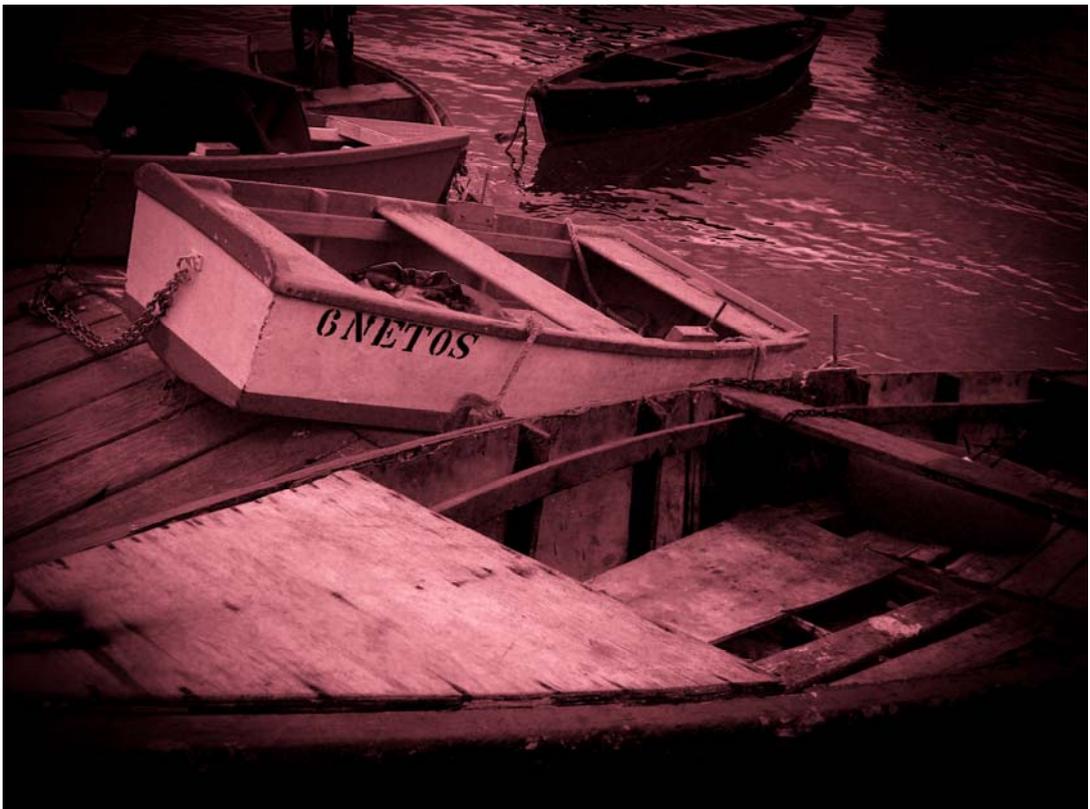
Sites e blogs

BLOG DO NÚCLEO DE PRODUÇÃO DIGITAL DE NITERÓI. Disponível em: <<http://npdniteroi.blogspot.com.br/search?q=cineclub>> Acesso em: 11 out. 2012

OLHAR BRASIL. <http://olharbrasil.cultura.gov.br/> - acesso em 03/10/12

ANEXO 1 - FOTOS SELECCIONADAS















ANEXO 2 - MATERIAL GRÁFICO

Todo o material gráfico seguirá o padrão abaixo representado pelo convite para a abertura da exposição.



ANEXO 3 - CURRÍCULOS

Bia Marques

Jornalista formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1986, atuou 10 anos no fotojornalismo carioca (O Globo, O Dia, Jornal do Comércio, Gazeta de Notícias). Em 2002 migrou para o audiovisual, indo estudar Cinema na Universidade Federal Fluminense.

Ganhadora do Prêmio Associação Brasileira de Cinematografia – ABC 2009 de Direção de Fotografia, e do Kodak Filmschool Competition 2008 (1o lugar etapa Brasil e 2o lugar etapa Latino Americana), é diretora de fotografia de mais de 15 curtas metragens, com destaque para DEZ ELEFANTES (2008) de Eva Randolph, Leopardo de Ouro no 61º Festival de Locarno / Suíça, e MARIA NINGUÉM (2009) de Valério Fonseca, vencedor do festival The Wifys 2010 em Los Angeles / EUA.

Outros curtas importantes são A DAMA DO PEIXOTO (2011) de Douglas Soares e Allan Ribeiro, QUEIMADO (2009) de Igor Barradas; O DIPLOMÁTICO (2008) de Raphael Mesquita, MUITO ALÉM DO CHUVEIRO (2008) de Poliana Paiva, SOBRE A MARÉ (2005) de Guile Martins e PAPO DE BOTEQUIM (2004) de Allan Ribeiro.

Raquel Dias

Formada em Cinema e Literatura pela University of Warwick e pós graduada em fotografia pelo London College of Printing, em Londres, trabalha como fotógrafa autônoma há 19 anos.

Já expôs em Londres, Nova York e no Rio de Janeiro. Suas fotografias foram publicadas em vários livros, inclusive ART IN FOCUS: LONDON e ART IN FOCUS: PARIS de Thomas Parsons (Studio Editions, 1995), ROSTOS INVISÍVEIS DA VIOLÊNCIA ARMADA de Tatiana Moura (7 Letras, 2007), AUTO DE RESISTÊNCIA organização: Bárbara Musumeci Soares, Tatiana Moura e Carla Afonso (7 Letras, 2009) e PATRIMÔNIO IMATERIAL BRASILEIRO de Cesar Duarte e Guilherme Aragão (M4 Produções Artísticas, 2011).

Em 2004, voltou ao Brasil e é diretora do Núcleo de Produção Digital – Niterói / RJ desde fevereiro de 2009. Fez a curadoria da exposição BALÉ DAS AVES, da fotógrafa Flávia Lage em Julho de 2011. Também é sócia da Produtora Greengo Films.